

AVALIAÇÃO DE QUALIDADE SOB O REQUISITO DE RELEVÂNCIA DA COBERTURA DE EDUCAÇÃO NA FOLHA DE S. PAULO

QUALITY ASSESSMENT UNDER THE REQUIREMENT OF RELEVANCE OF EDUCATION COVERAGE IN FOLHA DE S. PAULO

EVALUACIÓN DE CALIDAD BAJO EL REQUISITO DE RELEVANCIA DE LA COBERTURA EDUCATIVA EN LA FOLHA DE S. PAULO

Lucas Lima¹
Josenildo Luiz Guerra²

Resumo

Este artigo apresenta um percurso para avaliação experimental da agenda jornalística, proposta pela Folha de S. Paulo, sobre educação, com base no requisito de relevância. A metodologia usada é a Análise de Conteúdo, de Bardin (2015), combinada com o Guia da Agenda Jornalística, de Guerra (2016), que estrutura os temas em uma Matriz de Relevância, aplicando os indicadores de Fator de Relevância distribuídos em duas agendas, a política e a pública. Os índices apontam a relevância dos temas e sugerem metas para a produção noticiosa (Índice de Resolução Semântica) que sejam proporcionais a essa relevância. A qualidade será medida comparando-se a produção real de notícias, por tema na Folha, com os valores de referência da Matriz de Cobertura. A maior congruência entre os indicadores apresenta uma maior qualidade (vice-versa). Como resultados, espera-se analisar a cobertura de educação pela perspectiva quanti-qualitativa, identificando temas cruciais e aplicando a prática de *accountability*, que auxilia os agentes da área de educação no monitoramento e proposição de pautas.

Palavras-chave: agendamento; educação; qualidade; relevância jornalística; Folha de S. Paulo.

Abstract

This article presents an experimental evaluation path for the journalistic agenda on education proposed by Folha de S. Paulo, based on the relevance criterion. The methodology used is Bardin's Content Analysis (2015), combined with Guerra's Journalistic Agenda Guide (2016), which structures topics in a Relevance Matrix, applying Relevance Factor indicators distributed across two agendas: political and public. The indexes point to the relevance of the topics and suggest targets for news production (Semantic Resolution Index) proportional to this relevance. Quality will be measured by comparing Folha's actual news production on each topic with the Relevance Matrix reference values. Greater congruence between indicators indicates higher quality (and vice versa). The expected results aim to analyze educational coverage from a quantitative and qualitative perspective, identifying crucial topics and applying accountability practices, which assist education stakeholders in monitoring and proposing relevant topics.

Keywords: agenda-setting; education; quality; journalistic relevance; Folha de S. Paulo.

Resumen

Este artículo presenta un recorrido para la evaluación experimental de la agenda periodística, propuesta por la *Folha de S. Paulo*, sobre educación, basada en el requisito de relevancia. La metodología utilizada es el análisis de contenido, de Bardin (2015), combinado con la guía de la agenda periodística, de Guerra (2016), que estructura los temas en una matriz de relevancia, aplicando los indicadores del factor de relevancia distribuidos en dos agendas, política y pública. Los índices señalan la relevancia de los temas y sugieren metas para la producción noticiosa (Índice de Resolución Semántica) que sean proporcionales a esa relevancia. La calidad se medirá comparando la producción real de noticias, por tema en *Folha*, con los valores de referencia de la Matriz de

¹ E-mail: lucaslimaa15@gmail.com.

² Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe, com atuação no curso de Jornalismo e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (1994), mestrado (1998) e doutorado (2003) em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia. Pós-Doutorado na Universidade do Minho. E-mail: jguerra@academico.ufs.br.

Cobertura. La mayor congruencia entre los indicadores presenta una mayor calidad (viceversa). Como resultados, se espera analizar la cobertura de educación desde una perspectiva cuantitativa-cualitativa, identificando temas cruciales y aplicando la práctica de *accountability*, que ayuda a los agentes del área de educación en el monitoreo y proposición de pautas.

Palabras clave: programación; educación; calidad; relevancia periodística; *Folha de S. Paulo*.

1 Introdução

Esta pesquisa propõe uma avaliação experimental de qualidade do requisito de relevância da cobertura de educação pela Folha de S. Paulo, jornal pioneiro no país a instituir uma editoria específica para cobrir o tema. É experimental pois seus parâmetros têm projeções com fins analíticos para testar a concepção geral da avaliação de qualidade a partir do Guia da Agenda Jornalística, no contexto de uma proposta de Pesquisa Aplicada em Jornalismo (Guerra, 2016).

A qualidade nessa pesquisa segue a definição conclusiva de Guerra (2010) que explica tratar-se do grau de conformidade entre as notícias publicadas e as expectativas da audiência; essas consideradas em duas dimensões: a) dimensão privada, relativas a seus gostos, preferências e interesses pessoais; e b) dimensão pública, relativas ao interesse público. Esses conceitos são aplicados a todas as organizações jornalísticas que desempenham a atividade de produção noticiosa, independente do quantitativo de profissionais ou escala de atuação.

Entende-se que existe, no ecossistema do jornalismo, um conjunto de partes interessadas na construção e apontamento de relevâncias das informações que são disseminadas. Para essa pesquisa são utilizadas duas esferas: o Estado e a sociedade, denominadas, respectivamente, de agenda política e agenda pública.

Com a observação das agendas, a aplicação do guia não serve apenas como um instrumento para avaliar a qualidade e a eficácia das decisões editoriais, mas também contribui para a construção de uma relação de confiança entre os veículos de comunicação e seu público. Ao promover a transparência e a responsabilidade, o guia ajuda a fortalecer o papel do jornalismo como um pilar fundamental da democracia, assegurando que a informação seja tratada com o rigor e a seriedade que a sociedade merece (Guerra, 2016).

O objetivo principal do guia é fornecer parâmetros e procedimentos técnicos e processuais que auxiliem nas decisões editoriais, baseadas em dados concretos para a construção da agenda jornalística. Esse guia serve como um protocolo de procedimentos, utilizando um conjunto de indicadores, como o fator de relevância, o índice de resolução semântica e o indicador de produtividade. Esses indicadores são aplicados em uma matriz de relevância, que é derivada de um protocolo de sistematização de temas e subtemas específicos de uma determinada área temática.

Ao oferecer essas diretrizes, o guia busca garantir que as decisões editoriais sejam fundamentadas em informações determinadas e relevantes, refletindo de maneira mais fiel às expectativas e interesses da audiência, assim como as prioridades das agendas monitoradas. O uso do fator de relevância permite avaliar a importância de diferentes tópicos, enquanto o índice de resolução semântica sugere metas de conteúdo informativo proporcionais ao fator de relevância percebido pelas agendas monitoradas. O indicador de produtividade, por sua vez, avalia a eficiência da produção de conteúdo.

A hipótese do agendamento, que é fundamentada na teoria do agenda-*setting*, destaca o impacto dos meios de comunicação (o jornalismo incluso) nas demais agendas da sociedade, influenciando o debate público graças ao seu alcance e papel de mediação social. Desenvolvida com base em uma pesquisa de opinião pública, realizada durante uma campanha presidencial nos Estados Unidos, em 1968, essa teoria revelou que a mídia exerce um efeito cumulativo e prolongado na formação do entendimento sobre determinados temas. Isso indica que, quanto mais um assunto é noticiado, maiores são as chances de influenciar e moldar as discussões públicas (McCombs, 2009, p. 72).

O instrumento da Matriz de Relevância se apresenta como mecanismo capaz de atender a demanda de demonstrar e justificar os critérios utilizados no trabalho de selecionar, excluir e hierarquizar fatos e informações, sob pena de influenciar a percepção sobre a credibilidade jornalística. Com base nos critérios de relevância, esse instrumento tem a capacidade de monitorar e direcionar questões relevantes a serem noticiadas, impactando a organização da agenda pública. A Matriz de Relevância, formada por meio de um processo detalhado de categorização e hierarquização dos temas e subtemas, oferece uma visão clara das áreas prioritárias a serem cobertas. Isso não apenas facilita a tomada de decisões, mas também garante que a cobertura jornalística seja coerente, abrangente e de alta qualidade.

Sabendo da proposta do guia, esse presente artigo está dividido em quatro movimentos para o entendimento dos procedimentos metodológicos que serão adotados: 1) apresentação da pesquisa aplicada em jornalismo com desenvolvimento experimental; 2) apresentação do percurso teórico-conceitual para obtenção da definição de qualidade que é trabalhada; 3) explicação sobre o critério de relevância e o papel que ele desempenha na metodologia; 4) apresentação do arranjo metodológico, assim com sua aplicabilidade nesse trabalho.

2 A pesquisa aplicada em jornalismo de educação

Esse trabalho compete uma configuração de pesquisa aplicada em jornalismo (PAJ) com desenvolvimento experimental, que busca uma solução prática na atividade produtiva do jornalismo. O jornalismo é uma atividade prática que necessita da pesquisa aplicada para seu desenvolvimento contínuo. Enquanto um conjunto de conhecimentos e procedimentos individuais, coletivos e organizacionais, exige aprimoramento constante. Isso é fundamental, tanto para atender às demandas sociais quanto para acompanhar as transformações nos campos da tecnologia, economia, política e cultura. Além disso, a pesquisa aplicada incentiva a busca de inovações em processos e produtos jornalísticos, garantindo que a prática jornalística evolua de acordo com as mudanças sociais (Franciscato, 2006, p. 4).

Nesse sentido, a premissa inicial da pesquisa aplicada é que ela pode ser caracterizada por meio de uma aproximação com os métodos lógicos e técnicos da pesquisa experimental. De maneira geral, Franciscato (2006) afirma que a pesquisa aplicada é definida por seu interesse prático, com a expectativa de que seus resultados sejam imediatamente aplicados ou utilizados na solução de problemas reais.

Desse modo, a PAJ utiliza um conjunto robusto de elementos teóricos e metodológicos para entender e intervir no fazer jornalístico de forma cientificamente orientada. Assim, a integração da pesquisa aplicada no jornalismo não só permite a observação e análise das práticas jornalísticas em um ambiente controlado, mas também possibilita a implementação imediata de melhorias e inovações, contribuindo para o aprimoramento contínuo da profissão.

O pesquisador que executa esse trabalho compõe o Programa de Pesquisa em Qualidade, Inovação e Tecnologia Aplicadas ao Jornalismo (Qualijor), situado no âmbito do Laboratório de Estudos em Jornalismo (Lejor) da Universidade Federal de Sergipe. Os pesquisadores do Qualijor visam proporcionar à sociedade meios de *accountability*, promovendo a transparência editorial no jornalismo. Assim, a avaliação de qualidade é entendida como instrumento para consolidar e elevar a credibilidade de organizações jornalísticas como produtoras de conteúdo informativo qualificado por meio dessa transparência editorial. Percebe-se que não existem métodos ou práticas consistentes de avaliação de qualidade editorial que possam, de forma confiável, comprovar os compromissos e os resultados das organizações jornalísticas. É essa lacuna que os pesquisadores do Qualijor buscam ajudar a preencher.

O problema de pesquisa que orienta esse trabalho é sustentado por pilares identificados na prévia revisão de literatura, em que se constatou a existência de deficiência na cobertura noticiosa de educação. Pereira (2009) observa que os jornais brasileiros ainda realizam uma

cobertura noticiosa sobre a educação de maneira negligente, sem conseguir realçar as nuances que precisam ser exploradas. De acordo com o autor, esse *modus operandi* da imprensa tem raízes históricas, resultante da falta de interesse dos veículos pelo campo educacional. Tal crítica é evidenciada pela organização sistemática dos jornais, que, em sua maioria, atribuem os assuntos relacionados à educação às editoriais de cotidiano ou “geral”.

Ainda de acordo com Pereira (2009), essa abordagem superficial compromete a qualidade da informação oferecida ao público, deixando de lado aspectos essenciais que demandam uma análise mais aprofundada e especializada. A ausência de uma cobertura mais detalhada e dedicada reflete uma desvalorização do tema, relegando a educação a um segundo plano nas pautas jornalísticas. Dessa forma, questões complexas e importantes relacionadas ao sistema educacional acabam não recebendo a atenção necessária, perpetuando uma visão limitada e, muitas vezes, distorcida da realidade educacional do país.

A partir desse contexto apresentado, nota-se que a cobertura de educação sofre críticas que tangenciam, de forma direta, a qualidade do produto jornalístico confeccionado pela imprensa brasileira. Entretanto, uma vez que observadas essas críticas, é possível perceber que apesar de aferirem sobre a qualidade do jornalismo, não seguem critérios transparentes e indefinidos sobre a composição do produto jornalístico, mantendo uma posição argumentativa imprecisa sobre essa prática jornalística.

Por meio desse cenário, os problemas aplicados nessa pesquisa são: 1) como avaliar sistematicamente a qualidade da prática jornalística da cobertura de educação com base no critério de relevância para produzir um diagnóstico; e 2) como desenvolver instrumentos capazes de orientar os jornalistas e empresas a tomar decisões dessa natureza, lastreados em parâmetros transparentes e objetivos, que possam ser monitorados pela audiência e a sociedade. Nesse sentido, a pesquisa procura delimitar um recorte temporal na análise da cobertura de educação para obtenção de um *corpus* que seja submetido a uma avaliação de qualidade.

3 Definindo qualidade no jornalismo

Antes da apresentação do percurso metodológico aplicado nesse trabalho, é necessário compreender alguns conceitos e elementos teóricos que são incorporados para o funcionamento lógico dessa pesquisa. Inicialmente, vê-se a importância de destrinchar o conceito de qualidade que orienta o trabalho.

Na área de bens e serviços, existem cinco grandes objetivos de desempenho da produção: qualidade, rapidez, confiabilidade, flexibilidade e custo (Slack; Chambers; Johnston, 2007, p. 68-82). Nesse trabalho, o foco será apenas o primeiro objetivo: qualidade.

Qualidade, conforme Slack, Chambers e Johnston (2007), pode ser definida como algo que consistente na conformidade às expectativas dos consumidores. Assim, a palavra “conformidade” sugere a necessidade de atender a uma especificação clara (abordagem da manufatura), garantindo que um produto ou serviço que esteja de acordo com essas especificações, o que é uma tarefa fundamental da produção. “Consistente” implica que essa conformidade não deva ser um evento isolado, mas que materiais, instalações e processos sejam projetados e controlados para assegurar que o produto ou serviço atenda às especificações, utilizando um conjunto de características mensuráveis (abordagem baseada em produto). A expressão “expectativas dos consumidores” combina abordagens baseadas no usuário e no valor, reconhecendo que um produto ou serviço deve atender às expectativas dos consumidores, o que pode ser influenciado pelo preço (Slack; Chambers; Johnston, 2007, p. 552).

Desse modo, com base nas expectativas dos consumidores, a organização inicia o desenvolvimento do conceito do produto ou serviço. Esse processo envolve definir especificações técnicas detalhadas que guiarão sua confecção. A produção do produto ou serviço, então, segue essas especificações rigorosamente. No final do ciclo de produção, o produto ou serviço é apresentado aos consumidores, que avaliam se suas expectativas foram atendidas, resultando em sua aprovação ou rejeição.

De acordo com Guerra (2007) esse ciclo de desenvolvimento, produção e avaliação não é um evento único, mas um processo contínuo. A cada interação, as organizações refinam suas abordagens com base no *feedback* recebido, ajustando tanto o conceito quanto às especificações técnicas para alinhar ainda mais o produto ou serviço às expectativas dos consumidores. Dessa forma, a qualidade e a satisfação do cliente são constantemente aprimoradas, criando um *loop* de melhoria contínua.

Guerra (2007) afirma que as etapas do ciclo de produção e avaliação da qualidade também são operadas por organizações jornalísticas. Essas organizações são essencialmente, uma coletividade composta por profissionais de várias áreas, com uma predominância de jornalistas, dedicados à criação de produtos jornalísticos e à prestação de serviços de notícias. É por meio do esforço coletivo e cooperativo desse grupo que a sociedade consegue ter acesso regular a informações de diversas áreas e localidades.

A audiência é constituída por um grupo (formado por milhares ou milhões de pessoas) que faz parte de uma sociedade. Cada organização busca falar para o seu próprio grupo. Ao mesmo tempo, cada organização, ao propor “jornalística”, vincula-se a um

conjunto de obrigações que o jornalismo como instituição social tem nas sociedades que o acolhe. A organização vincula-se simultaneamente às demandas do seu grupo de consumidores e aos compromissos que a instituição jornalística tem com toda a sociedade. Faz parte do seu trabalho, portanto, conciliar ambos os conjuntos de expectativas que se lhe apresentam (Guerra, 2007, p. 74).

Portanto, o desafio da organização jornalística é equilibrar esses dois conjuntos de expectativas: atender às necessidades e preferências de seu público específico, enquanto cumpre com as obrigações e responsabilidades sociais mais amplas do jornalismo. Em razão disso, é preciso considerar o papel social que se espera que o jornalismo desempenhe na sociedade, com elementos que tornam a notícia um produto que extrapola seu caráter meramente comercial, que eventualmente se esgotaria numa relação de consumo privado entre organizações e suas audiências.

Dentre esses elementos, Canela (2007) destaca: a) Contribuição para a definição dos temas prioritários para o desenvolvimento humano, auxiliando na construção de uma agenda que contemple essas questões essenciais; b) Atuação como uma instituição central no sistema de freios e contrapesos dos regimes democráticos. Isso implica colaborar para que governos, setor privado e sociedade civil sejam mais responsáveis (accountable) na formulação, execução, monitoramento e avaliação das políticas públicas, garantindo que essas entidades prestem contas de suas ações; c) Informar os cidadãos de forma contextualizada, possibilitando que eles participem mais ativamente da vida política. Esse papel informativo é crucial para que a população possa fiscalizar e exigir a promoção de todos os direitos humanos, contribuindo para uma democracia mais participativa e vigilante (Canela, 2007).

Dessa forma, Guerra (2010) chega a uma conclusão sobre o conceito de qualidade direcionada a um produto jornalístico em que:

Qualidade é o grau de conformidade entre as notícias publicadas e as expectativas da audiência, consideradas as expectativas da audiência em duas dimensões: a) dimensão privada, relativas a seus gostos, preferências e interesses pessoais; e b) dimensão pública, relativas ao interesse público como Valor - Notícia de Referência Universal (Guerra, 2010, p. 46).

A partir da condição pública, o jornalismo exerce que o interesse público assume essa responsabilidade de valor-notícia. O conceito de valor-notícia de referência trata os valores efetivamente adotados pelas organizações em seu processo ativo de produção de notícias. Esses valores se distinguem dos valores-notícia potenciais, que são as expectativas que podem existir junto às audiências e à sociedade, mas que ainda não foram efetivamente incorporadas pelas organizações. Quando se afirma que o interesse público é um valor-notícia de referência universal, subentende-se que, dentro de sociedades democráticas, esse valor deve ser

obrigatoriamente considerado pelas organizações jornalísticas, dado o papel essencial que a sociedade atribui e exige dessa instituição (Guerra, 2010, p. 20).

Assim, a aplicação de critérios definidos para guiar decisões editoriais pode atuar como um mecanismo de *accountability* nas organizações jornalísticas. O termo *accountability*, de origem inglesa, não possui uma tradução precisa para o português, mas refere-se à obrigação de membros de um órgão administrativo ou representativo de prestar contas a instâncias fiscalizadoras ou aos seus representados.

Embora o termo seja visto como sinônimo de responsabilidade, McQuail (2005) elucida que ambos não possuem o mesmo significado. Responsabilidade no jornalismo refere-se às obrigações estabelecidas com as audiências, enquanto *accountability* corresponde ao processo de medir o desempenho em relação ao padrão estabelecido como obrigação do jornalismo. (McQuail, 2005). Feitoza (2016) comenta que as práticas de *accountability* contribui no fortalecimento dos princípios normativos que orientam a conduta jornalística, além de consolidar conceitos e definições do jornalismo, que têm sido enfraquecidos pelas mudanças estruturais enfrentadas pelas organizações.

4 O critério de relevância na avaliação de qualidade

O critério de relevância que direciona esse trabalho fundamenta-se na perspectiva de Sperber e Wilson (2010). Para esses autores, a relevância de uma informação está diretamente ligada à sua capacidade de gerar algum tipo de efeito no receptor. No contexto jornalístico, esse efeito inicia-se com a capacidade da notícia de capturar a atenção dos membros da audiência. A relevância, assim, está associada às competências prévias da audiência, que, por sua vez, geram expectativas de informação conforme suas demandas.

Essas demandas dividem-se em duas categorias principais: privada e pública. As demandas privadas referem-se a preferências particulares, que refletem uma busca espontânea por conteúdo de interesse pessoal. Por outro lado, as demandas públicas dizem respeito aos direitos e deveres dos cidadãos em sociedades democráticas, expectativas essas que são formalmente compartilhadas por todos os membros da sociedade (Feitoza, 2016, p. 47).

A partir dessa reflexão, o foco desse trabalho está nas demandas da audiência de ordem pública, promovidas principalmente pelas agendas política e pública. A agenda política é formada pelas propostas resultantes de negociações entre o executivo e o legislativo, visando a aprovação e implementação de políticas públicas. Já a agenda pública é constituída pelas

manifestações de diversos grupos da sociedade civil que buscam influenciar a agenda política e, conseqüentemente, as políticas públicas.

Segundo McCombs (2009), a teoria do agendamento reforça que existe uma hierarquização de assunto que a sociedade precisa prestar maior atenção. De acordo com o autor, a agenda atribui à mídia a capacidade de direcionar e até pautar a agenda pública, ao destacar determinados itens na sua produção noticiosa. A teoria do agendamento não busca persuadir a audiência, mas sim descrever a realidade ao seu redor no intuito de apresentar uma lista de tudo que é necessário para que o público consiga construir uma opinião crítica (Wolf, 1999, p. 144).

As agendas pública e política estão intimamente ligadas à agenda midiática. A relevância, definida a partir das demandas da audiência, especialmente aquelas de ordem pública, coloca a imprensa em uma posição crucial. O papel da mídia seria, em certa medida, pautar os temas em destaque nessas agendas, dando visibilidade a eles para que possam se transformar em políticas públicas. Considerando o compromisso e papel social do jornalismo com a sociedade, os veículos têm a função de monitorar os desdobramentos dessas questões, exercendo uma função de *accountability* ao conferir se a confecção dos produtos jornalísticos está de acordo com a ética da profissão e diretrizes editoriais.

Dessa forma, nota-se a importância de se refletir sobre a regra ou princípios de orientação que guia a escolha de temas e à proporção que eles devem ser contemplados nas coberturas do jornalismo, em especial da educação, considerando as deficiências mencionadas pela literatura que conseqüentemente não atende às expectativas da ordem pública.

Nesse contexto, a qualidade jornalística melhora à medida que consegue abordar, de forma satisfatória, os temas presentes nas agendas governamental e pública, dando visibilidade a determinados assuntos. As duas agendas possuem uma percepção de relevância fundamentada nas questões de interesse público. A avaliação da qualidade da cobertura jornalística, especialmente no critério de relevância, considera o quanto os jornais conseguem abordar os temas dessas agendas. Em resumo, a qualidade jornalística se eleva à medida que os temas presentes nas agendas governamental e pública são adequadamente tratados, dando-lhes visibilidade e contribuindo com mecanismos de *accountability* para a fiscalização dos poderes públicos. O guia tem como objetivo fornecer parâmetros e processos técnicos e procedimentais para decisões editoriais embasadas em dados na construção da agenda.

Christofolletti (2019) enxerga na qualidade um caminho para fortalecer a credibilidade jornalística perante as crises estruturais que o jornalismo enfrenta. Alterações dos valores e lógica deontológica da profissão tem sido afetada por um contexto político e social que tensionam a gestão, ética e credibilidade na confecção dos produtos jornalísticos. Desse modo,

Christofoletti (2022) aponta que a credibilidade jornalística é constantemente tensionada no debate sobre conduta e qualidade editorial. O autor vê uma conexão inegável entre essa qualidade editorial e o grau de quanto é credível determinado material produzido.

Meyer (2007) sugere que o investimento em ferramentas para avaliar a qualidade por parte das organizações jornalísticas é uma das possíveis soluções para que a atividade se sustente diante dessas crises de credibilidade e das mudanças estruturais que têm ameaçado a viabilidade econômica das empresas de mídia e a própria profissão de jornalista ao longo do último século.

A avaliação de qualidade fortalece a credibilidade das organizações jornalísticas ao propor práticas de *accountability* na gestão editorial do jornalismo, trazendo transparências nas ações almejando ampliar a confiança na audiência. Portanto, realizar essa tarefa de transparência nas decisões editoriais dos veículos, procura transmitir uma maior credibilidade à audiência.

5 Arranjo metodológico da pesquisa

A metodologia de avaliação de qualidade empregada na pesquisa tem como técnica básica para produção de dados a análise de conteúdo (AC). Bardin (2015) define a AC como um conjunto de ferramentas metodológicas aplicáveis à observação de diversos tipos de discursos. Essa abordagem possibilita a análise do intervalo de tempo entre a emissão de uma mensagem e a reação interpretativa ao seu conteúdo. Assim, a análise de conteúdo destaca a importância tanto do que é publicado quanto de quem escreve, assumindo um papel fundamental na formação do debate público. Essa metodologia traz visibilidade a grupos e organizações sociais específicos, influenciando, significativamente, a dinâmica da opinião pública e a agenda midiática.

Para alcançar os objetivos propostos nesse trabalho, o percurso metodológico é dividido em etapas. A primeira etapa envolve uma pré-análise, durante a qual serão selecionados os documentos a serem investigados, formuladas hipóteses e elaborados os indicadores mais relevantes (Bardin, 2015, p. 121). A quantificação dos dados desempenha um papel crucial ao permitir a observação da frequência de determinados elementos na amostragem, utilizando um critério estatístico. Esse processo consiste em levantar dados, agrupá-los para tratamento e transformá-los em indicadores mensuráveis (Bardin, 2015, p. 141). Dessa forma, é possível estabelecer parâmetros qualitativos para examinar o objetivo central do trabalho, garantindo uma análise detalhada e fundamentada. Nesse momento, é desenhado o *corpus* que irá compor a pesquisa. Para essa ação será submetido um recorte de uma semana (7 dias), entre 05 de maio a 12 de maio de 2024, no jornal impresso da Folha de S. Paulo, que foi selecionado de forma aleatória, com o intuito de evitar análises

contaminadas por eventos específicos que entraram no noticiário. Nesse período foram coletadas ao total 478 matérias que compõem o *corpus* desse trabalho.

Assim, após a realização dos filtros necessários e com o corpus desenhado, a análise de conteúdo é submetida a etapa de codificação. Segundo Bardin (2015), a codificação corresponde à transformação dos dados brutos em amostras que podem servir de índices. Ou seja, “é o processo pelo qual os dados em bruto são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo” (Bardin, 2015, p. 129). Uma vez com os dados codificados em mãos, a pesquisa de análise de conteúdo avança para última etapa, que Bardin (2015) chama de “considerações e inferências”, em que o pesquisador faz interpretações sobre o material coletado.

A próxima etapa metodológica conecta os conceitos explorados até aqui, especialmente as premissas de agendamento e relevância jornalística, com princípios de *accountability* que justificam a implementação de mecanismos de transparência editorial. Nessa fase da pesquisa, é testada uma ferramenta técnica voltada para a gestão de conteúdos jornalísticos: o guia da agenda jornalística, elaborado por Guerra (2016). Com essa ferramenta, pode-se medir a capacidade noticiosa da Folha de S. Paulo, em especial o nível de relevância atribuído a cada editoria presente no jornal.

Com essa abordagem, o guia se torna uma ferramenta essencial para a gestão editorial, tanto na orientação da produção de conteúdos, quanto na avaliação da qualidade dos resultados obtidos. Ele estabelece parâmetros claros para a cobertura jornalística, utilizando o Fator de Relevância Jornalística (FRJ) como base, que é derivado do monitoramento contínuo de diversas agendas. Ao seguir essas diretrizes, as decisões tomadas pelos jornalistas são ancoradas em parâmetros específicos que podem ser tornados públicos. Isso não só demonstra os critérios editoriais empregados na seleção e priorização de notícias, mas também abre espaço para a fiscalização por parte da audiência, da sociedade em geral e de outras partes interessadas no conteúdo noticioso. Assim, a transparência e a responsabilidade no processo editorial são reforçadas.

Guerra (2016) defende que o guia promove uma abordagem sistemática na gestão editorial, assegurando que a seleção de notícias não seja arbitrária, mas sim orientada por dados relevantes que refletem as demandas e os interesses do público. De acordo com o autor, essa metodologia permite que os veículos de comunicação alinhem suas coberturas com as expectativas e necessidades da sociedade, aumentando a relevância e a credibilidade das notícias divulgadas.

O princípio básico do GAJ é correlacionar a relevância das editorias (educação, saúde, política, meio ambiente etc.), seus temas e subtemas, medidos pelo indicador Fator de

Relevância Jornalística de Referência (FRJ-R), com a análise dos dados reais da cobertura feita pelo veículo em questão. Cada tema e subtema, com seus respectivos níveis de relevância, estabelecem os critérios de qualidade. A qualidade da cobertura jornalística é determinada pela correspondência entre a proporção de notícias produzidas sobre cada tema e seus níveis de relevância recomendados pelas agendas. Idealmente, os temas mais relevantes deveriam receber maior destaque nas notícias, e vice-versa.

Entretanto, é preciso salientar que o método do GAJ ainda se encontra em fase de desenvolvimento. Desse modo, sua aplicabilidade nesse trabalho é experimental, com teste de funcionamento na aproximação com o objeto de estudo. O autor desse trabalho reconhece que a metodologia possui lacunas que não respondem por completo a dinâmica da cobertura. O GAJ não considera diretamente em sua abordagem fatores internos e externos que afetam a rotina produtiva do jornalista. Assim, questões como apuração e alinhamentos político-econômicos editoriais não são mensurados pela metodologia e quanto esses elementos impactam a confecção do produto. Apesar desses contrapontos, o método, ainda que experimental, possibilita a visualização do agendamento dos veículos jornalísticos, avaliando a qualidade do produto jornalístico.

Assim, por meio dessa metodologia em desenvolvimento, esse artigo tem como objetivo analisar até que ponto a Folha de S. Paulo estabelece uma agenda de visibilidade para a pasta de Educação. Para realizar essa análise, apenas uma parcela do percurso proposto pelo guia foi aplicada, avaliando somente a qualidade geral da editoria de educação, compreendendo sua lógica de produção e trazendo luz às práticas de *accountability*.

Posteriormente, em ações futuras de continuidade desse trabalho, o pesquisador pretende se debruçar pelo caminho pendente de aplicabilidade do guia. Assim, no aspecto processual, será construída a matriz de relevância que organiza os temas que melhor representem a área de cobertura e validando-os com as agendas monitoradas. Em uma etapa posterior, aplicam-se os indicadores do guia para obtenção do índice de resolução semântica.

Para prosseguimento dessa etapa, é necessária atribuição de pesos, relativo ao Fator de Relevância Jornalística (FRJ), rubrica presente no veículo, por meio de uma escala de 0 a 5, em que: 5: Alta relevância; 4: Média alta; 3: média; 2: média baixa; 1: baixa; 0: irrelevante.

A distribuição dos índices é feita em cada uma das 17 editorias presentes na agenda midiática do veículo em questão. Para esse exercício, o pesquisador buscou referências e correlações parciais pela pesquisa: retratos da sociedade brasileira - problemas e prioridades, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) (2024). Tal esquematização é regida pelo conceito de relevância abordado anteriormente. Hall (2003) subverte a ideia de uma audiência passiva e manipulada. Os sujeitos, ao construir suas identidades híbridas, demonstram

uma capacidade de agência e resistência que desafia as representações dominantes. Hall (2003) revela que a audiência possui uma ação ativa no consumo de conteúdo, com expectativas e demandas próprias. Por essa lógica, percebe-se que o jornalismo, em uma tentativa mercadológica de atender essas reivindicações de consumo, procura confeccionar produtos que acatem o que é posto como relevante de consumo pelo público. Desse modo, vê-se que a audiência, impulsionada pela opinião pública, tem influência direta e participativa no consumo desses produtos. Essa dinâmica possibilita que a pesquisa da CNI, que colhe opinião pública do brasileiro realizando um ranqueamento dos temas vistos como prioritários pela população, oriente o que é visto como relevante pela audiência e conseqüentemente impacta a produção editorial do veículo.

Seguindo com a identificação do FRJ, os valores foram atribuídos às rubricas do veículo conforme seu ranqueamento apontado na pesquisa. As editorias tiveram seus fatores de relevância definidos por meio de comparação com os pesos das rubricas derivados da pesquisa de referência. As rubricas não mencionadas na pesquisa tiveram seus fatores de relevância definidos pela aproximação temática de questões com a rubrica existente no veículo (Tabela 1).

Tabela 1: Fator de relevância e Índice de Resolução Semântica de referência atribuído a cada rubrica da Folha de S. Paulo

Editorias	Fator de Relevância*	IRS-R
Poder	4	6
Mercado	4	6
Tecnologia	3	4,5
Cotidiano	1	1,5
Educação	5	7
Mundo	2	3
Saúde	5	7
Ciência	5	7
Meio Ambiente	2	3
Esporte	1	1,5
Ilustrada	1	1,5
Ilustríssima	1	1,5
Turismo	1	1,5
Comida	1	1,5
Equilíbrio	1	1,5
F5	1	1,5
Podcast	4	6
Somatório	45	66

* Com base no *ranking* dos temas apontados como mais relevantes pela pesquisa Retratos da Sociedade Brasileira- Problemas e Prioridades (CNI, 2024) e adaptações feitas pelo autor

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Para analisar a correlação das agendas política e pública com a agenda midiática, representada pela Folha de S. Paulo, é necessário ter disponível, além dos fatores de relevância, o Indicador de Produtividade Jornalística (IProd), que expressa a capacidade de produção de notícias pela organização avaliada. Por meio do Fator de Relevância Jornalística de Referência (FRJ-R) será identificado o Índice de Resolução Semântica de Referência (IRS-R), que constitui uma meta a ser alcançada pelo veículo para os temas e subtemas, que deve considerar obviamente a capacidade produtiva do jornal. A obtenção do Iprod é feita por meio do levantamento de dados realizado na etapa anterior do arranjo metodológico com a análise de conteúdo, observando a quantidade de matérias produzidas para cada editoria pelo veículo no período selecionado.

Para conduzir essa avaliação experimental, o estudo prosseguiu com a análise dos índices aplicados à editoria de educação do veículo selecionado. A escolha do veículo, o impresso da Folha de S. Paulo, para esse trabalho se deu pelo seu pioneirismo como jornal de circulação nacional na implementação de um editorial para cobrir educação, na década de 1970, que está presente até os dias atuais, representando um prestígio e compromisso com a área de cobertura.

O teste apresenta uma apuração geral da dinâmica de produção da cobertura educacional, sem incluir análises temáticas das agendas. O período considerado, de 5 a 12 de maio de 2024, abrangeu 478 matérias publicadas pelo jornal, com uma média de 68 por dia. Distribuídas entre as editorias da Folha de S. Paulo, essas matérias resultariam, em média, em 4 publicações diárias por editoria. Assim, o primeiro indicador, o Iprod, pode ser identificado. Os demais valores essenciais para fundamentar a avaliação são obtidos por meio da fórmula desenvolvida por Guerra (2016):

$$\text{IRS-R} = \frac{[(\text{IProd} \times \text{FRJ-R}) \div \sum \text{FRJ-R}] \times \text{número de rubricas}}{7} = \frac{[(4 \times 5) \div 45] \times 17}{7}$$

Em que:

IRS-R – Índice de Resolução Semântica de Referência para cada tema

IProd (tema) – Indicador de Produtividade Jornalística por tema

FRJ-R – Fator de Relevância Jornalística de Referência para cada tema

Σ FRJ – somatório dos fatores de Relevância Jornalística

No. Temas/Rubricas – número de temas/rubricas a receberem cobertura

Aplicando os dados apurados na presente fórmula é possível chegar ao primeiro diagnóstico referente a qualidade editorial da cobertura de educação. A Folha produziu apenas 5 matérias de educação no período analisado, média de 0,7 matérias diárias sobre o assunto, valor do seu IRS-Apurado (apurado significa o valor extraído da cobertura real). Mas, se considerado o Fator de Relevância Jornalística de Referência (referência significa peso atribuído pela agenda considerada), aplicando-se a fórmula do guia da agenda jornalística, o total de notícias mensais sobre educação deveria ser 4/dia (Índice de Resolução Semântica de Referência diária).

Considerando o percentual de variação das faixas do padrão de desempenho (Tabela 2), a Folha de S. Paulo pautou o tema da educação em termos desproporcionais à sua relevância apontada pelas agendas monitoradas. Com o IRS-Apurado de 0,7 notícias por dia, o FRJ-Apurado, o peso efetivamente dado pela Folha ao tema foi 0,5 contra 5 do FRJ-Referência atribuído pelas agendas monitoradas. O percentual de variação foi de 90% para menos.

Tabela 2: Comparativo de IRS e FR de Referência e Apurado para a rubrica de Educação

Rubrica	Fator de Relevância Jornalística		Índice de Resolução Semântica		Percentual de Variação
	De Referência	Apurado	De referência	Apurado	
Educação	5	0,5	7	0,7	-90%
Desejável - Percentual de Variação de até 30% para mais ou menos em relação ao valor de Referência.					
Tende à Saturação - Percentual de Variação superior a 30% do valor de Referência até o limite de 300%.					
Forte Saturação - Percentual de Variação superior a 300% em relação ao valor de Referência.					
Tende à Retração - Percentual de Variação de -30% a -90% em relação ao valor de Referência.					
Forte Retração - Percentual de Variação entre -90% e -100% (invisibilidade) em relação ao valor de Referência.					

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Em uma segunda avaliação, também foram analisadas as demais editorias do impresso para verificação dos indicadores e do IRS. O objetivo que fomentou essa avaliação complementar tratou-se de uma tentativa de observar se as outras rubricas do veículo tinham a mesmas tendências editorial que a rubrica de educação. Esse procedimento seguiu os mesmos passos feitos anteriormente. Inicialmente foi identificado o Índice de Resolução Semântica de referências de cada editoria (Tabela 1) para que, posteriormente, fossem comparados os valores apurados com os de referência.

Tabela 3: Comparativo de IRS e FR de Referência e Apurado para as demais editorias da Folha de S. Paulo

Rubrica	Fator de Relevância Jornalística		Índice de Resolução Semântica		Percentual de variação
	De referência	Apurado	De referência	Apurado	
Poder	4	5,32	6	8	+33%
Mercado	4	9,12	6	17	+183%
Tecnologia	3	0,21	4,5	0,28	-93%
Cotidiano	1	8,6	1,5	11,4	+760%
Mundo	2	5,12	3	7,7	+156%
Saúde	5	1	7	1,28	-80%
Ciência	5	0,7	7	1	-86%
Meio Ambiente	2	1,34	3	2	-33%
Esporte	1	2,67	1,5	4	+167%
Ilustrada	1	7	1,5	9	+600%
Ilustríssima	1	2,13	1,5	3,2	+113%
Turismo	1	0,2	1,5	0,3	-80%
Comida	1	0	1,5	0	-100%
Equilíbrio	4	0,34	1,5	0,5	-66%
F5	1	0	1,5	0	-100%
Podcast	4	0	6	0	-100%
Desejável - Percentual de Variação de até 30% para mais ou menos em relação ao valor de Referência.					
Tende à Saturação - Percentual de Variação superior a 30% do valor de Referência até o limite de 300%.					
Forte Saturação - Percentual de Variação superior a 300% em relação ao valor de Referência.					
Tende à Retração - Percentual de Variação de -30% a -90% em relação ao valor de Referência.					
Forte Retração - Percentual de Variação entre -90% e -100% (invisibilidade) em relação ao valor de Referência.					

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Aplicando os dados apurados das demais editorias na fórmula fornecida pelo guia é possível concluir um breve diagnóstico de qualidade em cada rubrica do impresso. Por meio da análise foram identificadas nas demais 16 editorias a quantidade de matérias produzidas em cada rubrica, durante a semana de análise (7 dias), sendo: política (59); mercado (123); tecnologia (2); cotidiano (80); mundo (54); saúde (9); ciência (7); meio ambiente (14); esportes (28); ilustrada (68); ilustríssima (23); turismo (2); comida (0); equilíbrio (4); F5 (0); podcast (0).

De modo experimental, buscou-se analisar o comportamento do agendamento midiático da Folha, a fim de trazer transparência a ações editoriais que afetam a qualidade do produto jornalístico. Considerando o percentual de variação das faixas do padrão de desempenho, é possível perceber uma produção noticiosa, em todas as rubricas do impresso, com pertinência de saturação e retração. Desse modo, percebe-se que além da rubrica de educação sofrer uma forte retração na cobertura, sendo quase inexistente no jornal, a tendência observada no impresso da Folha de S. Paulo é a inviabilização de algumas editoriais em favor de outras.

Em contrapartida ao cenário de educação, as editorias de cotidiano e entretenimento (representado pela Ilustradíssima) receberam atenção acima do esperado pelo Iprod, sofrendo uma saturação de matérias. Tal cenário expõe que a agenda midiática da Folha de S. Paulo pode estar em desencontro com as agendas pública e política, afetando a qualidade do produto jornalístico. Apesar dessa análise, salienta-se que o guia também permite o monitoramento das agendas governamental e pública, comparando ambos com a agenda midiática. Para esse processo, o método solicita que seja elaborada uma matriz de relevância para atribuição dos índices propostos na metodologia. Em suma, os fatores sugerem a relevância dos assuntos e recomendam metas para a produção de notícias (Índice de Resolução Semântica de Referência), proporcional à sua relevância. A observação que o guia propõe quanto maior a congruência entre as agendas pelos indicadores, maior a qualidade do produto em questão (vice-versa).

6 Considerações finais

O artigo tem como objetivo propor uma avaliação experimental da qualidade do requisito relevância, ainda em fase de desenvolvimento, para cobertura noticiosa de educação. Dois elementos da metodologia se destacam como promissores: o planejamento editorial que fundamenta a abordagem e o próprio desenho metodológico, que, por meio da comparação entre indicadores, possibilita a elaboração de um diagnóstico.

A matriz de relevância serve como um instrumento de gestão editorial, funcionando como um mapa de orientação para o trabalho jornalístico. No entanto, não deve ser uma estrutura fixa; precisa ser atualizada regularmente e estar em constante confronto com a dinâmica dos fatos sociais. Atua como uma referência flexível, permitindo que a equipe de jornalistas adapte sua cobertura às circunstâncias atuais. Mesmo assim, como ferramenta de gestão, deve possibilitar o monitoramento dos resultados obtidos, identificando o que foi contemplado pela cobertura e o que não foi. Além disso, fornece uma base objetiva para justificar as escolhas editoriais, sendo um recurso valioso para a *accountability*, especialmente em tempos de crise de credibilidade.

Entende-se que a metodologia proposta necessita de maiores adequações e aperfeiçoamentos. Um dos maiores desafios identificado pelo pesquisador trata-se da obtenção do fator de relevância das agendas monitoradas. Já na agenda midiática, representada pelo veículo Folha de S. Paulo, é preciso que o fator de relevância atribuído às editorias procure um percurso ainda mais sólido para além de pesquisas de opinião que traçam a percepção de prioridade dos brasileiros sobre os mais diversos temas.

Por fim, o diagnóstico experimental produzido, conforme afirmado desde o início desse artigo, teve como finalidade testar o método, operando todas as suas variáveis. O desequilíbrio da cobertura observado na Folha de S. Paulo, na produção desproporcional de matérias sobre educação, a relevância percebida pelas agendas monitoradas contrasta com os assuntos nada explorados.

Esse diagnóstico, apesar de suas limitações, pode contribuir para que os gestores do veículo reflitam sobre a estruturação de sua agenda de educação, ao mesmo tempo em que oferece subsídios para que setores da área implementem ações de *accountability*, visando aprimorar o noticiário analisado.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 2015.

CANELA, G. Monitoramento de mídia e estratégias de cooperação com as personagens da notícia: a importância do diálogo informado com a imprensa nos processos de desenvolvimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 5., 2007, Aracaju. **Anais [...]**. Aracaju: SBPJor, 2007.

CHRISTOFOLETTI, R. **A crise do jornalismo tem solução?** [S. l]: Estação das Letras e Cores, 2019.

CHRISTOFOLETTI, R. A credibilidade que está nos manuais de jornalismo: orientações profissionais na literatura técnica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 20., 2022, Fortaleza, 2022. **Anais [...]**. Fortaleza: SBPJOR, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2022/trabalhos/a-credibilidade-que-esta-nos-manuais-de-jornalismo-orientacoes-profissionais-na?lang=pt-br>. Acesso em: 9 dez. 2024.

CNI. **Retratos da sociedade brasileira: problemas e prioridades do Brasil para 2024**: abril de 2024. Confederação Nacional da Indústria. Brasília: CNI, 2024. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/66/fa/66fa51a3-a55a-45a5-ace8-34ce067f5360/rsb_611.pdf. Acesso em: 19 dez. 2024.

FEITOZA, L. N. **Relevância jornalística**: análise e teste de ferramenta para fins de avaliação de qualidade e accountability. 2016. 198 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) — Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão: UFS, 2016. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UFS-2_c20f19e0bc4690643616635dd45b9030. Acesso em: 19 dez. 2024.

FRANCISCATO, C. Considerações metodológicas sobre a pesquisa aplicada em jornalismo. **Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, Porto Alegre, v. 11, 2006. DOI: <https://doi.org/10.5212/RevistaPautaGeral.v.11.23410>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/23410>. Acesso em: 19 dez. 2024.

GUERRA, J. L. Monitoramento de Cobertura e Produção Experimental Monitorada. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO*, 2007. **Anais** [...]. Aracaju: Observatório da imprensa, 2007. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/monitoramento-de-cobertura-e-producao-experimental-monitorada/>. Acesso em: 19 dez. 2024.

GUERRA, J. L. **Indicadores da Qualidade da Informação Jornalística**. Sistema de gestão da qualidade aplicado ao jornalismo: uma abordagem inicial. Brasília: Unesco, 2010.

GUERRA, J. L. Guia da Agenda Jornalística (GAJ) na perspectiva de uma proposta de Pesquisa Aplicada em Jornalismo (PAJ). **Brazilian Journalism Research**, Brasília, v. 12, n. 3, 2016. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/download/890/863/3729>. Acesso em: 19 dez. 2024.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MCCOMBS, M. **A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MCQUAIL, D. Publication in a free society: the problem of accountability. **Comunicação e Sociedade**, v. 7, 2005. p. 235-252. DOI: [https://doi.org/10.17231/comsoc.7\(2005\).1220](https://doi.org/10.17231/comsoc.7(2005).1220). Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1357>. Acesso em: 19 Dec. 2024.

MEYER, P. **Os jornais podem desaparecer?** Como salvar o jornalismo na era da informação. São Paulo: Contexto, 2007.

PEREIRA, F. R. **Jornalismo e Educação: Um estudo da cobertura da Folha de S. Paulo sobre a educação no Brasil**. 2009. 113 f. Dissertação (Mestrado) — Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2014/04/Jornalismo-e-Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2024.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da Produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SPERBER, D.; WILSON, D. Posfácio da edição de 1995 de “relevância: comunicação & cognição”. **Linguagem em (Dis) curso**, Santa Catarina, v. 5, p. 171-220, 2010. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UNISUL-3_edc7531a8f20da4e7a2bd769173e2932. Acesso em: 19 dez. 2024.

WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. 5. ed. Lisboa: Presença, 1999.

Data de submissão: 30 de setembro de 2024

Data de aceite: 01 de novembro de 2024